

UFRJ na avaliação da Capes: 62 programas entre 5 e 7

> Mais da metade conquistou excelência. 17 alcançaram nota máxima

KELVIN MELO

kelvin@adufrrj.org.br

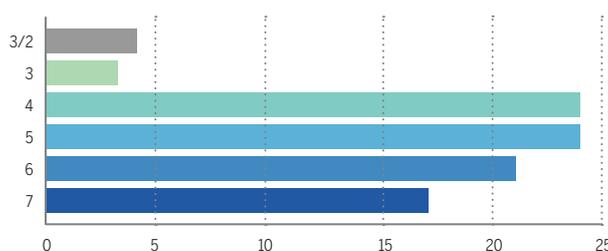
A universidade consolidou sua excelência na avaliação quadrienal da Capes sobre os programas de pós-graduação. Em 116 cursos da instituição, 55% alcançaram as notas mais altas do sistema, entre 5 e 7. Dezesete cravaram o conceito máximo, um a mais que no resultado anterior. Sem os 22 mestrados profissionais, o índice sobe para mais de 65%: 62 em 94. Os números finais serão divulgados em 20 de dezembro.

Também entre os programas acadêmicos, 23 melhoraram o desempenho, 52 mantiveram o conceito anterior e 19 caíram. A pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, professora Leila Rodrigues, ressaltou que o desempenho da UFRJ foi positivo, principalmente se considerados os cortes de orçamento sofridos nos últimos anos. “A mensagem fundamental é que a pós da universidade se mantém como excelente”, afirmou. Ela informou que o Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) desta sexta-feira (22) vai discutir os resultados. A professora destacou o salto de dois níveis, de 4 para 6, do

NOTAS 1 2 3 4 5 6 7 2/3

1. DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS NA UFRJ

Dos programas acadêmicos



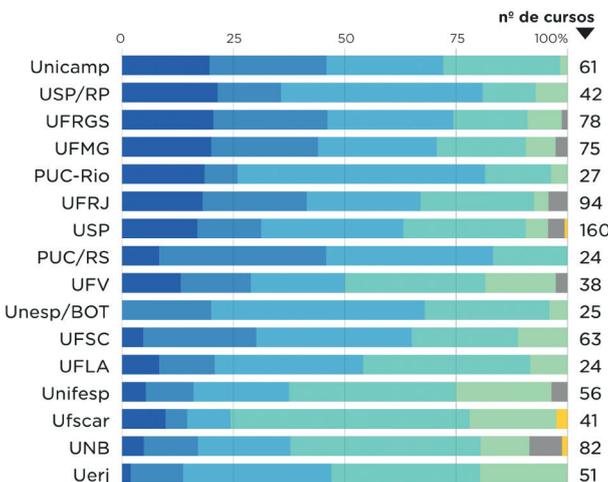
2. PROPORÇÃO DE CURSOS POR NOTA

Do total das instituições avaliadas



3. DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS POR INSTITUIÇÃO

Das instituições com mais de 20 programas de pós



Fonte dos gráficos 2 e 3: NEXO JORNAL

programa de Administração do Instituto Coppead, algo muito raro de acontecer.

Professora do Instituto de Bioquímica Médica e pró-reitora da Pós-graduação de 2011 até 2015, Débora Foguel também fez um exame preliminar dos resultados da UFRJ. Segundo ela, houve mudanças sutis no quadro geral da universidade. Mas também considerou que este “congelamento” é bom, no contexto dos recentes cortes orçamentários. “Que ficaram mais intensos a partir de 2016. Esta avaliação talvez ainda não espelhe a situação”. Foguel viu, com orgulho, um crescimento muito importante dos programas do Centro de Ciências da Saúde. “Aqui está a excelência da área de saúde do país”, observou.

MELHOR DO BRASIL

Outra boa notícia para a UFRJ foi a divulgação do ranking da Folha de S. Paulo. Pelo segundo ano consecutivo, a universidade foi eleita a melhor do país. A instituição obteve uma pontuação final de 97,42. Em segundo e terceiro lugares, ficaram a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade de São Paulo (USP) com notas 97,31 e 97,24, respectivamente.

SEM INVESTIMENTO NÃO HÁ FUTURO

O presidente da Academia Brasileira de Ciências, Luiz Davidovich, conversou com a reportagem da Adufrj sobre os efeitos dos cortes do governo federal na educação, ciência e tecnologia. Ele considera um equívoco a Emenda Constitucional 95, que limita os gastos sociais por 20 anos. Para o dirigente, que também é professor do Instituto de Física da UFRJ, o futuro do país está comprometido.



Divulgação/ABC

SILVANA SÁ
silvana@adufjrj.org.br

Qual deveria ser a postura do governo federal para lidar com a crise?

LUIZ DAVIDOVICH A postura do governo brasileiro deveria ser a mesma adotada por outros países que pretendem ter protagonismo internacional. Suécia e China já investem 3% do Produto Interno Bruto em pesquisa e desenvolvimento. Estados Unidos, Japão e outras potências também decidiram investir em ciência. Esta é a postura dos países em épocas de crise.

Por que é importante aumentar os investimentos nessa área?

É a forma de superar e enfrentar a crise de maneira inteligente. Para se ter uma ideia, vamos economizar este ano R\$ 15 bilhões porque não vamos precisar importar fertilizantes nitrogenados. Isto é resultado de pesquisa. Uma pesquisa da Embrapa permitiu adaptar o clima da serra brasileira para uma série de culturas diferentes. Isso é fundamental para a nossa segurança alimentar. Mas não podemos viver de glórias do passado. O investimento precisa ser constante para haver desenvolvimento.

Como o senhor vê essa limitação dos gastos públicos por 20 anos?

Eu sou da Física, trabalho com sistemas dinâmicos não lineares e sei que a possibilidade de prever o que vai acontecer no futuro é limitada, mas isto não foi considerado quando fizeram uma PEC por 20 anos. Essa Emenda está corrigindo o orçamento pela inflação, sem considerar aumento do PIB. Num cenário de inflação zero e aumento real do PIB, para onde vai esse superávit? O Brasil não vai poder investir? Educação, pesquisa e desenvolvimento não são gastos. São investimentos.

Os cortes no orçamento do MCTIC impactam a pesquisa como um todo. Na UFRJ, esses impactos já aparecem?

No laboratório do nosso grupo de Ótica Quântica, temos um laser pulsado quebrado há três anos porque não temos recursos para manutenção e conserto. Nosso doutorando precisou mudar seu tema de pesquisa por conta disso. Temos que usar equipamentos obsoletos e muita massa cinzenta para contornar os problemas. Isso nos tira da primeira linha de pesquisa e desenvolvimento mundiais.

O senhor tem notícia de laboratórios que estão reduzindo as pesquisas?

Muitos laboratórios estão sofrendo até com falta de material de limpeza. Além do meu laboratório, sei de laboratórios do Centro de Ciências da Saúde, que têm pesquisas relacionadas ao Zika e ao Alzheimer com muitos problemas. Dependem de insumos importados. São pesquisas na área de saúde com impacto direto na vida da população.

E a perda de talentos?

Conheço jovens que estão procurando sair do Brasil e isso é consequência direta desse clima no país. O governo desestimula a atuação de jovens pesquisadores. Até na Embrapa isso está acontecendo. Pós-doutores estão indo trabalhar fora porque aqui não há incentivo ao desenvolvimento e ao pensamento.

Como a ABC está atuando nesse quadro de crise?

Estamos atuando de várias formas. Primeiro, através da imprensa. Grandes veículos estão nos contatando por conta dessa política de cortes e das graves ameaças à pesquisa brasileira. Este é um dos meios de sensibilizar a nossa sociedade. Além disso, temos atuado no Congresso Nacional, conversando e pressionando parlamentares, porque o orçamento será votado em outubro. Esta é uma importante frente. Também temos conversado com o Executivo, mas o diálogo é muito difícil, sobretudo fora do Ministério de Ciência e Tecnologia.

CONHECIMENTO SEM CORTES NA MÍDIA

A campanha Conhecimento Sem Cortes ganhou destaque no jornal *O Globo* e na revista científica *Physics World*, uma das mais importantes da área da Física. As notícias reforçam a iniciativa a favor dos investimentos em Educação e na pesquisa nacional.

Quase 82 mil pessoas já assinaram a petição da campanha. As assinaturas serão entregues aos parlamentares em uma audiência pública da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, marcada para 10 de outubro, em Brasília.

A atividade será acompanhada por reitores de diversas universidades federais, representantes e parceiros da campanha ao longo dos últimos três meses. O objetivo é pressionar governo a reverter os drásticos cortes de investimentos federais no momento em que se discute o orçamento para 2018.

Antes disso, no dia 26, o movimento estudantil Correnteza promove, no Instituto de Computação da UFF, às 16h, um debate com a participação da presidente da Adufrj, Tatiana Roque, representando a campanha Conhecimento sem Cortes.



ASCAD/UnB

ARTIGO DA DIRETORIA QUESTÃO DE ALÇADA

A campanha #ConhecimentoSemCortes tem sido bem-sucedida em sensibilizar a opinião pública sobre os efeitos dos cortes nos orçamentos para a Universidade e para as atividades de ciência e tecnologia. Conseguimos espaço nos meios de comunicação e temos obtido adeptos de diferentes origens, retirando a universidade do isolamento que normalmente vive.

Na mais recente inserção da campanha na mídia, em matéria sobre o tesourômetro no *Globo*, entrevistaram o Reitor Roberto Leher que, em vez de expor os problemas sofridos pela universidade e o que tem feito para saná-los, preferiu criticar a campanha liderada por esta seção sindical, afirmando que "nada substitui a mobilização institucional e, principalmen-

te, a presença da comunidade no espaço público", em referência ao fato de vários mecanismos da campanha serem virtuais.

O Reitor deve saber que a universidade está sob ataque e não pode se dar ao luxo de dar abertura para críticas, sobretudo na grande mídia. A incapacidade da UFRJ em manter seus equipamentos abre um flanco para questionamentos, bem como as

seguidas demonstrações de dificuldade de gestão de seu espaço, como ocorre na inabilidade no enfrentamento dos problemas que emergem no alojamento estudantil e na forma como, por exemplo, tem sido encaminhada a questão do Canecão e do Hospital Universitário. A resolução desses problemas, assim como a exposição das demandas orçamentárias, são função da

reitoria. No entanto, parece que o Reitor Roberto Leher ainda pretende ocupar a posição de sindicalista e prefere dedicar tempo e espaço no *Globo* para criticar as formas de luta escolhidas por esta seção sindical. Esperamos que se dedique mais ao cargo para o qual foi eleito e podemos ajudar no que for preciso, mas com o devido respeito ao que é da alçada da seção sindical.

TESOURÔMETROS

Um dos instrumentos de mobilização da campanha é o tesourômetro, painel eletrônico que registra o impacto dos cortes, desde 2015. A cifra já ultrapassou os R\$ 12 bilhões. Hoje, três painéis estão instalados em diferentes locais: na UFRJ, na UFMG e em Brasília, na Asa Sul.

Adufrj lança nova revista

> Publicação destaca os problemas do maior hospital da UFRJ

SILVANA SÁ

silvana@adufrrj.org.br

N próxima semana, chega à universidade a 3ª edição da Revista da Adufrj. O tema principal é o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Um dossiê de 34 páginas destrincha, sem tabus, os problemas da unidade. Professores renomados da UFRJ contribuem para o debate com artigos de fôlego sobre temas como: pessoal, orçamento, formação e assistência.

Alguns dados são alarmantes e demonstram que os problemas não são de fácil explicação. A repor-



tagem descobriu, por exemplo, que o hospital tem mais de mil médicos para atender a apenas 260 leitos. O número reduzido de pacientes causa impactos na formação de profissionais. Não à toa, a Medicina, melhor curso do país até 2008, despencou para o sétimo lugar no ranking da Folha.

Além do dossiê, há artigos sobre a Reforma do Ensino Médio e o projeto Escola sem Partido. Um ensaio fotográfico das esculturas dos campi traz beleza à revista, de 48 páginas. Outra matéria sinaliza para o futuro, com o Maglev. Todos os sindicalizados receberão em casa seus exemplares.

naliza para o futuro, com o Maglev. Todos os sindicalizados receberão em casa seus exemplares.

FIQUE POR DENTRO DA EDIÇÃO



Violência assusta Fundão

> Médicos foram feitos reféns por assaltantes armados com fuzis

KELVIN MELO

kelvin@adufrrj.org.br

“A baixei a cabeça e fiquei quieto, pensando que a vida era boa e que não podia acabar ali”, afirmou o médico Fábio Cuiabano sobre os momentos de tensão que passou na manhã do último dia 19. Ele foi uma das duas vítimas do assalto no estacionamento ao lado do Hospital Universitário. Mais de dez bandidos armados de fuzis renderam um vigilante, além de Fábio e outro médico, que

chegavam para o trabalho.

Para o prefeito universitário, Paulo Ripper, as características do assalto perto do hospital não deixam dúvidas de que se trata da mesma quadrilha que já cometeu este tipo de crime na Letras e no Centro de Tecnologia. “É inconcebível. Eles já estão à vontade aqui”. No entanto, como a segurança da UFRJ é feita de forma integrada com as polícias Civil e Militar, a Cidade Universitária sofre com a falta de recursos do estado. “Eles têm problemas estruturais claros. E eu tenho apenas 108 servidores vigilantes para todos os campi”.

REITORIA E DIREÇÃO DO HU EM ROTA DE COLISÃO

O clima entre a reitoria e a diretoria do Hospital Clementino Fraga Filho azedou nos últimos meses. Os gestores se desentenderam sobre a responsabilidade quanto ao pagamento dos trabalhadores sem vínculo empregatício com a instituição, conhecidos como extraquadros. O controle das verbas com origem no Sistema Único de Saúde também virou ponto de divergência. O diretor Eduardo Côrtes solicitou formalmente arbitragem da Advocacia-Geral da União para resolver a pendência, no último dia 15.

■ ELISA MONTEIRO

ELEIÇÃO PARA CR DA ADUFRJ

Os professores da Educação Física precisam votar, mais uma vez, para eleger seus representantes no Conselho da Adufrj. O novo pleito está marcado para os dias 26 e 27, das 10h às 13h e das 17h às 20h. Houve um erro na confecção das cédulas na votação realizada nos dias 11 e 12 de setembro.